

# A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

## SCHOOL DROPOUT IN BASIC EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

CLAUDIA RIBEIRO DAS NEVES<sup>1</sup>, JOZIELE LIMA DA SILVA<sup>2</sup>, RAFAELLA VIEIRA DE LIMA<sup>3</sup>, SIOMARA MARQUES DE ARAÚJO<sup>4</sup>, CLAITONEI DE SIQUEIRA SANTOS<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão acerca das consequências da pandemia de COVID-19 no contexto educacional e os fatores que levaram à evasão escolar na Educação Básica durante esse período. Como é previsto na Constituição Federal de 1988, o acesso à educação de qualidade e a permanência na escola são direitos de todos, mas a realidade vista é bem diferente, ou seja, a educação de qualidade não é acessível para todos e, de acordo com as pesquisas realizadas para a elaboração deste artigo, a desigualdade social é um dos principais fatores que impedem esse acesso. Observou-se que o uso das tecnologias digitais para realizar as aulas on-line foi uma alternativa muito boa, porque é um meio que permite que as aulas sejam síncronas, porém, percebeu-se que muitos alunos ficaram fora desse processo por não terem acesso às tecnologias. Em resposta a esta temática, foram utilizados estudos bibliográficos e documental. De tal modo, esta pesquisa tem como objetivos, mostrar as consequências sociais da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia; e identificar, através de estudos, fatores contribuintes para que ocorresse a evasão escolar. Através da mesma. Por meio desse estudo, é possível mostrar que dentre os fatores que mais contribuíram para a evasão escolar está a condição financeira das famílias. Para o embasamento teórico, foram utilizados os autores Behar; Constituição Federal; Barroso; Filho, Komatsu, Cavalcante. Os métodos utilizados na pesquisa foram qualitativos e quantitativos.

**Palavras-chave:** COVID-19. Educação. Evasão escolar. Desigualdade social.

### ABSTRACT

*This article reflects on the consequences of the COVID-19 pandemic in the educational context and the factors that led to school dropouts in Basic Education during this period. As provided for in the Federal Constitution of 1988, access and permanence to quality education is direct for everyone, but the reality is very different, that is, quality education is not accessible for everyone and according to research carried out for In the elaboration of this article, social inequality is one of the main factors that impede this access. It was observed that the use of digital technologies to conduct online classes was a very good alternative because it is a means that allows classes to be synchronous, however, it was noticed that many students were left out of this process because they did not have access to the technologies. In response to this theme, bibliographic and documentary studies were used. Thus, this research aims to show the social consequences suspension of classroom classes due to the pandemic; and identify, through studies, contributing factors for school dropouts to occur. Through it, it is possible to show that among the factors that most contributed to school dropout were the financial conditions of the families. For the theoretical basis the authors, Behar; Federal Constitution; Clay; Son, Komatsu, Cavalcante. The methods used in the research were qualitative and quantitative.*

**Keywords:** COVID-19, Education. School Dropout. Social inequality.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Pedagogia. E-mail: claudiaribeirodasneves@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Pedagogia. E-mail: jozisilva830@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no curso de Pedagogia. E-mail: vrafaella52@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda no curso de Pedagogia. E-mail: maraujomarques7@gmail.com

<sup>5</sup> Orientador, Doutor em Educação; professor no curso de Pedagogia. E-mail: claitonsiq@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causou um abalo muito grande no mundo todo. Aqui, no Brasil, não foi diferente vários setores foram afetados e entre eles a educação. Neste artigo, estão sendo apontadas as consequências que a pandemia trouxe para o setor educacional, a dificuldade de acesso dos alunos com relação à internet e a situação socioeconômica desfavorável das famílias carentes como um dos fatores resultantes na falta de acesso e permanência dos alunos nas escolas.

Com a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ensino remoto, surgiram as dificuldades, pois muitas crianças se viram desamparadas diante do novo modelo de aula ou até mesmo sem recursos, já que grande parte da população pertence a famílias de baixa renda. Sem acesso e sem mediação presencial do professor ou dos pais, essas crianças perderam a motivação e, conseqüentemente, abandonaram os estudos, gerando a evasão escolar.

A situação do abandono nas escolas já existia mesmo antes da pandemia, mas o cenário tem se agravado com o surgimento da Covid-19 e isso resultou na adoção de medidas de restrição, como, por exemplo, mudanças no sistema de ensino, em que os alunos passaram a ter aulas na modalidade remota, cuja funcionalidade depende do acesso favorável à internet. Porém, muitos ficaram de fora por não ter condições de manter um plano de internet em casa, uma vez que as operadoras cobram altos custos pelos serviços oferecidos.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela sua importância como fonte de pesquisa para o meio acadêmico. Portanto, é uma abordagem que busca entender e refletir sobre as notáveis consequências da pandemia que influenciaram o abandono escolar com maior frequência no País. De tal modo, o presente artigo busca compreender quais as consequências sociais da suspensão das aulas presenciais de escolas devido à pandemia de Covid-19.

Diante da questão destacada, o desenvolvimento deste propõe-se a demonstrar, por meio de pesquisas bibliográficas, os efeitos negativos que afloram no contexto educacional durante a pandemia; transcrever a partir das leituras e dos dados adquiridos nas pesquisas a questão da deficiência da implementação das tecnologias da informação e como isso implicou na permanência ou desistência dos alunos no período em estudo.

Assim, o trabalho foi dividido em três partes, visando melhor elucidar a questão central hora destacada. Na primeira parte trata sobre o que foi a pandemia e as medidas que foram tomadas com o intuito de barrar a transmissão do vírus. Destaca também as questões socioculturais, como os grupos mais vulneráveis que tiveram maior dificuldade para enfrentar

os problemas. O objetivo deste tópico é de mostrar a gravidade da pandemia e o quanto o País estava despreparado para lidar com a situação.

Na segunda parte são expostos os reflexos causados na educação básica, como o aumento da desigualdade no acesso à educação; a deficiência na disponibilidade das TICs para a população mais pobre; e o abandono escolar por causa das dificuldades enfrentadas pelos alunos. O tópico objetiva refletir sobre o impacto da desigualdade social na educação básica durante a pandemia.

A última parte salienta os aspectos acerca da evasão escolar no contexto da pandemia, destacando as dificuldades de acesso à escola; dificuldade em acompanhar os conteúdos; a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas da casa, entre outros fatores que levaram os alunos a deixar a escola no contexto pandêmico. O propósito deste tópico foi justamente o de trazer reflexões e dados sobre a questão da evasão escolar durante a pandemia.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para fundamentação teórica da presente pesquisa foram utilizados Constituição Federal (1988), para conceituar e subdividi a educação básica e relações entre a família e escola. Barroso (2020), enfatiza a relação entre educação e condições de famílias que vivem em extrema pobreza. Behar (2020) conceitua o modelo de ensino utilizado no momento de pandemia, como modelo emergencial, onde alunos e professores mantém um distanciamento geográfico entre eles.

Filho; komatsu; Cavalcante (2020), pesquisadores do instituto de ensino e pesquisa através de estudos mostram a relação entre as escolas públicas e privadas em termos de possibilidade de acesso à internet e atividades escolares. Para finalizar Cabral (2016) profere sobre os fatores contribuintes para o agravamento da evasão escolar.

Nakata (2020), aborda uma reflexão sobre o despreparo no sistema educacional diante de situações de crises, situações atípicas, como está sendo para manter o ensino em meio a pandemia. Que segundo o autor, a Covid-19 deixou mais evidente a realidade da conjuntura no que se refere ao acesso à educação pública.

### **2.1 A pandemia da COVID-19: reflexões e impactos socioculturais**

A pandemia, como o próprio nome sugere, é uma epidemia que se alastrou mundialmente, causando milhares de mortes, atingindo todas as classes da sociedade. Ela se

espalhou em uma velocidade jamais imaginada, atingindo milhões de pessoas mundialmente. As consequências foram danosas, colocando os órgãos ligados à saúde em alerta no mundo todo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu a notificação em dezembro de 2019 sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, em que havia a suspeita de terem sido provocados por uma nova cepa de Coronavírus. Após uma semana, as autoridades chinesas afirmaram se tratar de um novo tipo de vírus, que recebeu o nome de SARS-CoV-2. Em janeiro de 2020, a OMS emitiu um alerta de emergência em saúde pública de importância internacional devido à velocidade com que a doença se espalhava pelos continentes.

Não havia entendimento da existência do coronavírus em humanos, pois se apresentam como zoonóticos, o que significa que são transmitidos de animais para seres humanos. Os principais sintomas do coronavírus são doenças respiratórias leves e moderadas, semelhantes a um resfriado comum, que podem evoluir e levar ao óbito em alguns casos. O quantitativo de pessoas que tiveram Covid-19 é completamente assustador.

O primeiro caso de infecção por Covid-19 foi confirmado em fevereiro de 2020. Poucos meses depois, em maio de 2020, a OMS passou a considerar o Brasil um epicentro da pandemia (SCHMIDT, B., NOAL, D. S. et al., 2021). Após um ano de pandemia, a situação do Brasil se tornou uma das mais alarmantes do mundo, pois o presidente, que se negava a aceitar de que se tratava de um vírus, acabou não tomando as medidas necessárias a tempo. Foram cortadas, no ano de 2019, as verbas do Instituto Butantan, que só pôde retornar às atividades no final de 2020, quando os casos já haviam se alastrado pelo País todo.

Antes de todo esse cenário catastrófico, houve a necessidade de adotar uma série de medidas de saúde pública, inclusive com a reorganização de serviços de saúde mental e atenção psicossocial, oferecendo cuidados a essas demandas emergentes, com ênfase nos grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social (SCHMIDT, B., NOAL, D. S. et al., 2021). SCHMIDT (2021) ressalta as condições de moradia e como isso afetou de forma complexa os cuidados individuais e coletivos para evitar o contágio pelo vírus.

As condições precárias de moradia e saneamento básico, incluindo domicílios superlotados e dificuldades para acesso sistemático à água potável, tendem a prejudicar a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio pelo novo coronavírus (WERNECK E CARVALHO, 2020, p. 87).

Nesse contexto, torna-se complexa a realização de alguns cuidados individuais e coletivos, como higienização das mãos, distanciamento social e isolamento domiciliar de casos confirmados ou suspeitos (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020, p. 97).

Com a divulgação da liberação da vacina da Pfizer/ BioNTech e o início da imunização em países como Reino Unido, EUA, China e Rússia, a expectativa da chegada da vacinação nos demais países atingiu seu ápice. No Brasil, esse momento demorou a chegar e até hoje nem toda a população foi devidamente imunizada.

As populações já vulnerabilizadas são, comprovadamente, afetadas de forma negativa nesse contexto, tanto pela demora das vacinas quanto pela precariedade de leitos para todos, aumento da taxa de desemprego e a demora na liberação de um auxílio financeiro para essas pessoas.

## 2.2 Reflexos da pandemia na Educação Básica

A educação básica é considerada um direito público, tradicionalmente sob o pressuposto da educação universal, e visa proporcionar uma formação comum para todos com base no princípio republicano de igualdade de oportunidades educacionais. O direito à educação assim concebido expressa os ideais revolucionários do sistema de ensino público, que é gratuito, laico, universal e obrigatório. A Educação Básica é subdividida em:

Educação Infantil: como primeira etapa da educação básica, é ofertada em creches para crianças menores de 3 anos; e Pré-escola, para crianças entre 4 e 5 anos de idade.  
Ensino Fundamental: a partir dos 6 anos de idade, com duração de 9 anos.  
Ensino Médio: etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos.  
(BRASIL, 1996, p. 22)

Segundo a Constituição Federal, a educação é responsabilidade comum do Estado e da família, sendo a escola pública o principal equipamento para o cumprimento da responsabilidade nacional pela educação na nossa sociedade. Esta corresponsabilidade representa o vínculo a partir da relação entre família e escola. Em tais condições, em seus artigos 205 e 206 deixa claro que,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E o ensino será ministrado nos seguintes princípios:  
I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;  
III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
V – Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

- VI – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – Garantia de padrão de qualidade;
- VIII – Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal;
- IX – Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1988, p.9).

Esses princípios, ainda que garantidos em lei, não são efetivados na sua totalidade. O sistema educacional brasileiro é desigual, por isso, mesmo que o direito ao acesso e permanência do aluno na escola seja assegurado pela Constituição Federal de 1988, ainda assim existe uma parte da população que não é contemplada. Os motivos disso ocorrer são vários e entre eles está o problema dos alunos que pertencem a famílias menos favorecidas economicamente. Uma vez que

Essa parte da população ainda vive sem uma educação de qualidade, pois vivem em condições de extrema miséria, portanto, acabam por não ir a uma instituição de ensino, e ainda, outra situação na qual os brasileiros se encontram, os mesmos têm o direito à educação e possuem condições mínimas de frequentar uma escola, contudo, as escolas públicas, que são as acessíveis pela população mais carente, na maioria dos casos não dispõem de políticas adequadas de permanência, nem êxito, ou seja, os estudantes que estão nessa situação não têm uma educação de qualidade (BARROSO *et al.*, 2020, p. 3).

O Ministério da Educação (MEC) autorizou o Decreto nº 343, de 17 de março de 2020, a substituir os cursos presenciais das instituições de ensino por cursos a distância a partir de 18 de março. A medida foi publicada em portaria no Diário Oficial da União e é válida por 30 dias ou enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Após o surgimento da Covid-19, o cotidiano, em diferentes partes do mundo, mudou. O medo e a dor tomaram conta da humanidade. Várias medidas foram tomadas para prevenir a propagação da doença. A suspensão repentina das aulas presenciais de escolas levou à adoção do sistema remoto emergencial, ou seja, um modelo de ensino a distância. Para Behar (2020), a forma utilizada no contexto da pandemia é:

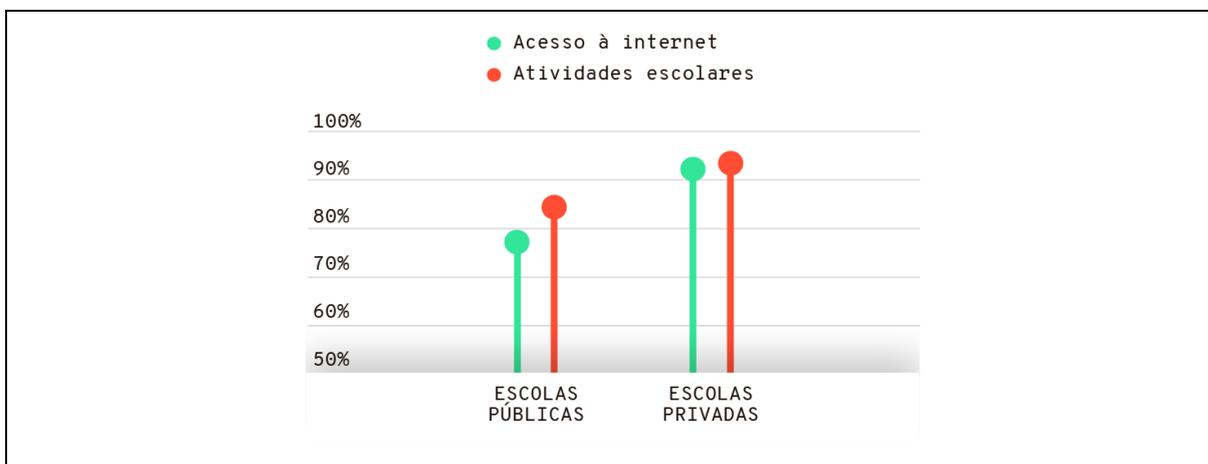
Uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ensino remoto, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula on-line, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. (BEHAR, 2020, p. 3).

Esse tipo de ensino a distância tem sido adotado em todo o mundo. Portanto, a suspensão das aulas presenciais das escolas não só produziu repercussões dentro dos muros da escola, mas também afetou o contexto social ao refletir direta ou indiretamente o contexto de pais e alunos. Tendo em vista que a elevação dos índices de evasão escolar é bastante elevada, o que acirra ainda mais as desigualdades educacionais no Brasil. Diante disso, vale destacar que a instabilidade do sistema de ensino e as dificuldades financeiras das famílias são os principais precursores desses problemas.

Com o ensino remoto, a desigualdade entre estudantes ricos e pobres aumentou ainda mais. É o que demonstra estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER). Dentre as principais conclusões, o estudo constatou que, durante o período de distanciamento social, “os alunos de instituições privadas estavam mais preparados para acessar os materiais durante o período de distanciamento social. Os alunos de escolas públicas, de grupos socioeconômicos mais vulneráveis, ficaram em desvantagem, pois muitos não tinham sequer acesso à internet”. (FILHO; KOMATSU; CAVALCANTE, 2020, p. 25-26).

O gráfico 1 abaixo mostra a relação entre escolas públicas e escolas privadas em termos de possibilidade de acesso à internet e atividades escolares.

**Gráfico 1.** Desempenho por tipo de instituição.



**Fonte:** PNAD contínua 2018/IBGE. Atividades escolares: Pnad Covid-19 ago/2020. Estudo “Desigualdades Educacionais durante a Pandemia”, Cavalcante et al., dez/2020. (Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/desigualdade-educacional-estudo-revela-impactos-ensino-remoto-alunos-mais-pobres-escolas-publicas/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021).

Após análise do gráfico, é possível ver que há cerca de 15% de diferença entre instituições públicas e privadas em relação ao acesso à internet e aproximadamente 7% entre a entrega de atividades escolares. O gráfico acima nos faz perceber que, com o início das aulas remotas, houve uma desigualdade educacional evidente.

O que aconteceu é que, nesta modalidade de ensino, muitos estudantes ficaram de fora do processo de aprendizagem por não terem acessibilidade aos meios para acompanhar as aulas devido às condições financeiras das famílias, que não puderam comprar os equipamentos ou pagar por pacotes de internet. Situações assim contribuem para que muitos estudantes deixem a escola em segundo plano ou até mesmo abandonem os estudos de vez, causando a evasão escolar.

### **2.3 Aspectos sobre a evasão escolar no contexto da pandemia de COVID-19**

A evasão escolar sempre foi uma realidade corriqueira dentro das instituições de ensino, mesmo antes da pandemia de Covid-19. Porém, com o início da doença no ano de 2020, nota-se que, após a suspensão das aulas presenciais, a evasão aumentou. Desse modo, a evasão é uma questão bastante complexa em si, pois reflete as fragilidades do sistema educacional brasileiro, principalmente nesse período de pandemia, haja vista que nem todos os cidadãos tiveram acesso aos materiais básicos para continuar seus estudos.

Entre os motivos para a evasão estão as dificuldades de acesso à escola, necessidade de ajudar na renda de casa, falta de acesso à internet, dificuldade em acompanhar os conteúdos, todos intimamente relacionados ao pauperismo, pois, levando-se em consideração o índice de desigualdade econômica do nosso País, a renda familiar afeta o desempenho pessoal ao longo do tempo.

Verificam-se, na atualidade, vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam: a primeira está ligada a fatores de desigualdade social, relação familiar, enquanto a outra trata dos fatores das dificuldades de aprendizagem ligados à própria escola. (CABRAL, 2016, p. 3)

A análise do autor corrobora com a temática aqui proposta, pois a evasão escolar na educação básica durante a pandemia tem relação direta com as desigualdades de acesso e de oportunidade. Portanto, o autor também destaca que as questões de classe social são um dos principais fatores que levam à evasão, pela combinação de fragilidades atribuídas ao contexto, tais como: a desigualdade que prevalece em nossa sociedade, o desenvolvimento na realidade de cada família e a interação com a escola.

Nos últimos anos, com o avanço tecnológico, cada vez mais vivenciamos novidades nesta área, o que causa uma falsa impressão de que as ferramentas tecnológicas estejam num alcance universal. Porém, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

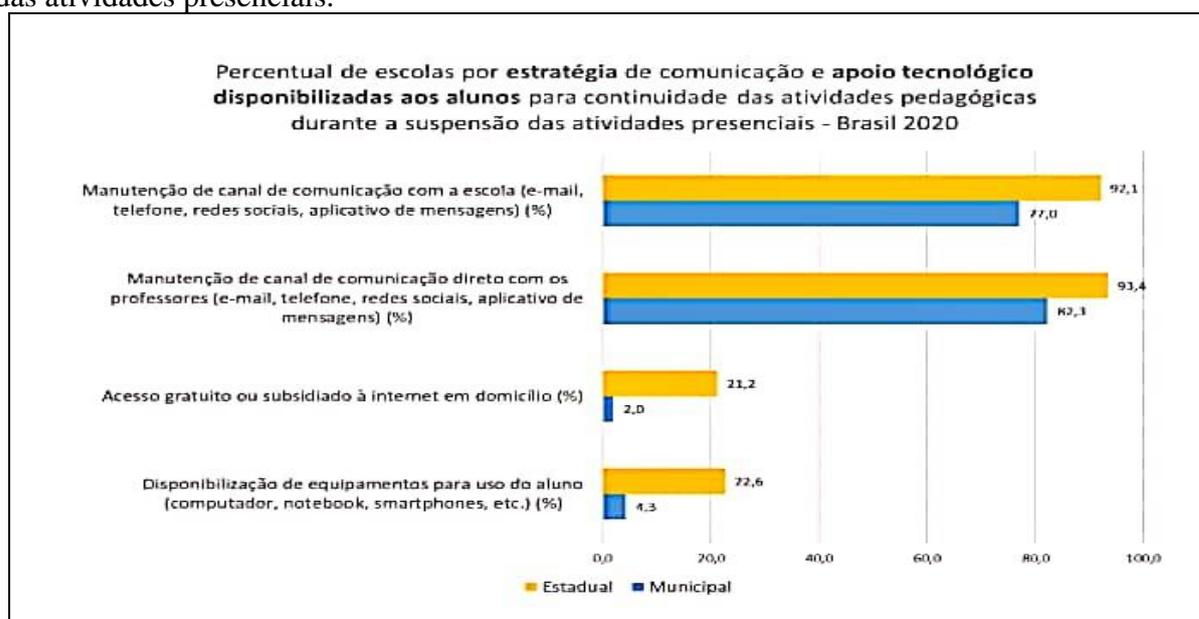
(PNAD) 2019, do IBGE, em 12,6 milhões de domicílios no Brasil não havia internet no ano em questão. Com a pandemia de Covid-19, esta falta de acesso se tornou mais explícita quando os dispositivos e a internet viraram as principais ferramentas para que alunos e professores dessem continuidade no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, surgiram as dificuldades, e nem todos os estudantes conseguiram participar do processo, pois a maioria das escolas não estava preparada para atender às necessidades dos alunos no período de quarentena. Nakata (2020, p. 74) argumenta que “o despreparo da educação em lidar com situações atípicas como o distanciamento social ficou explícito durante a pandemia”. Ou seja, apesar de toda a evolução que a educação teve até o momento, foi latente a enorme dificuldade para atender os estudantes nas diversas situações que surgem no decorrer da sua trajetória escolar.

Percebe-se que, além das questões sociais, há algo que afetou diretamente os alunos na pandemia, que foi a falta de recursos para que eles pudessem ter um ensino de qualidade. Os dados mostram que as escolas municipais investiram muito pouco em acesso à internet ou smartphones, deixando os alunos à mercê.

O gráfico 2, a seguir, mostra o percentual de escolas por estratégia de comunicação e apoio tecnológico disponibilizadas aos alunos para continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das atividades presenciais – Brasil 2020.

**Gráfico 2.** Percentual de escolas por estratégias de comunicação e apoio tecnológico disponibilizadas aos alunos para continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das atividades presenciais.



**Fonte:** Inep/censoescolar 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19>>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

Percebe-se por meio do gráfico que, além das questões sociais, houve uma questão que afetou diretamente os alunos na pandemia, que foi a falta de recursos por parte das escolas para disponibilizar materiais de apoio para que os estudantes pudessem ter ensino de qualidade.

Os dados mostram que as escolas municipais investiram muito pouco em acesso à internet ou smartphones, deixando parte de seus alunos matriculados desatendidos, embora, mesmo com dificuldades, tenham sido tomadas providências para que se amenizasse ao máximo possível esta situação. O gráfico 2 mostra o percentual de escolas por estratégias de comunicação e apoio tecnológico disponibilizadas aos alunos para continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das aulas presenciais.

Observa-se que a porcentagem de acesso gratuito ou subsidiado à internet é muito baixo, o que também ocorre com a disponibilização de equipamentos para uso do aluno, o que sugere que os investimentos públicos e privados teriam contribuído para que essa demanda fosse suprida. Na tabela seguinte, o destaque é para crianças e adolescentes fora da escola ou sem atividades escolares, com os seguintes dados: o Nordeste foi a região mais crítica, com crianças entre 6 e 10 anos nesta situação escolar de abandono.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2021), o PNAD divulgou que em 2020, durante a pandemia, aproximadamente 5.075.294 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares. Isso é muito preocupante, pois viola o direito de acesso à escola que é garantido por lei a todos os cidadãos, além de deixar mais distante a realização do objetivo da universalização da educação no País, uma vez que, mesmo fora do cenário vivido em 2020-2021, a educação não havia contemplado o público em sua totalidade. Confira na tabela 1 abaixo a distribuição por região das crianças de 6 a 17 anos que estavam fora da escola ou não receberam atividades em 2020.

**Tabela 1:** Crianças e adolescentes fora da escola ou sem atividades escolares

	Fora da escola ou sem atividades escolares							
	6 a 10 anos		11 a 14 anos		15 a 17 anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	453.282	26,9	363.948	27,3	328.957	32,4	1.146.187	28,4
Nordeste	732.211	16,1	559.918	15,7	699.475	25,3	1.986.604	18,3
Sudeste	659.220	10,8	385.775	8,6	403.118	11,8	1.448.113	10,3

Sul	105.791	5,2	51.149	3,5	83.875	6,9	240.815	5,1
Centro Oeste	128.284	9,9	56.295	6,0	68.997	9,3	253.575	8,5
Brasil	2.078.788	13,2	1.412.085	12,0	1.584.422	17,3	5.075.294	13,9

**Fonte:** IBGE. Pnad-Covid, Nov. 2020. **Nota:** Considerou-se não frequentando a escola crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que declararam não frequentar a escola ou que frequentavam a escola, mas não tiveram atividades. Disponível em: <<http://www.unicef.org/Brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-brasil>>. Acesso em 30 de out. de 2021.

Esses dados nos levam a refletir sobre o prejuízo que os estudantes tiveram quanto à aprendizagem enquanto estavam sem acesso à escola. Isso ainda pode estar acontecendo, porque não foram todas as escolas que voltaram para a forma presencial até o momento. Muitos estudantes, provavelmente, não retornarão à escola devido à situação financeira das famílias, que se agravou ainda mais com a pandemia, e com isso precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa, resultando em evasão escolar.

Conforme a tabela acima, o Nordeste foi a região com o número mais alto no total da questão pesquisada – crianças e adolescentes fora da escola ou sem atividades escolares – e a faixa etária mais atingida nessa região foram as crianças com idade entre 6 e 10 anos. Em seguida vem o Sudeste, onde o número nessa faixa etária foi de 659.220, o que dá uma diferença de 72.991 em relação ao Nordeste. São números bem elevados, apesar da diferença de habitantes, por se tratar da região mais rica do País. Contudo, o que se deve colocar em reflexão é que esses números se referem a pessoas que têm direito a uma educação de qualidade, porém estão fora da escola. As causas que levam a tal situação precisam ser avaliadas pelos gestores e, conseqüentemente, solucionadas, visando atender ao que rege a legislação brasileira de que a educação é um direito de todos.

O problema, que já existia, se acentuou devido à pandemia de Covid-19. A evasão escolar aumentou devido a diversas questões, técnicas, tecnológicas e sociais, mas o que mais evidenciou esse problema foi que, ao ter sua estrutura familiar abalada, tornou-se necessário, para ajudar no sustento da casa, que crianças e adolescentes abandonassem a escola para trabalhar.

### 3. METODOLOGIA APLICADA

Este artigo trata-se de um estudo de cunho bibliográfico-descritivo-analítico, realizado a partir de levantamento, seleção e análise das obras que melhor dialogavam com a questão proposta, tais como livros e artigos que versam sobre as questões sociais e educacionais que tiveram impacto frente à pandemia do SARS -CoV-2.

Após a definição do tema, foram feitas buscas em bases de dados virtuais, especificamente no Google Acadêmico, para isso, foram utilizados os descritores: educação básica, evasão, pandemia. A coleta dos artigos ocorreu em agosto de 2021, sendo escolhidos aqueles que tinham relevância com a temática proposta. O passo seguinte foi a leitura dos artigos encontrados, nesse momento é que se investiga o que há de primordial nos textos.

Em setembro e outubro foi iniciada a leitura analítica, o que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância, sendo as mais preponderantes: análise de gráficos e tabelas quanto ao desempenho por tipo de instituição; percentual de escolas por estratégia de comunicação e apoio tecnológico aos alunos para continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das atividades presenciais; e crianças e adolescentes fora da escola ou sem atividades escolares, feita de modo compassado para a absorção total do conteúdo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando toda contextualização teórica, pode-se perceber que os alunos abandonam as escolas não só por um motivo, mas por um conjunto de fatores, seja familiar, de renda, dificuldade de aprendizagem, acesso e permanência na escola e dificuldades de se adaptar ao ensino remoto. Segundo pesquisas realizadas por instituto de ensino e pesquisa, as escolas privadas estavam mais preparadas para dar continuidade no ensino de forma remota do que as escolas da rede pública. Após a análise do gráfico desempenho por tipo de instituição, é possível ver que há cerca de 15% de diferença entre as instituições públicas e privadas em relação ao acesso à internet e aproximadamente 7% em relação à entrega de atividades escolares.

Uma leitura apressada dos dados tende a conduzir a compreensão de que as escolas privadas estariam melhor preparadas do que as escolas da rede pública. Entretanto, uma leitura cuidadosa dos dados mostra que não é exatamente o fato de ser privada ou pública que pesa, a questão central está na estrutura social diferenciada dos grupos com que cada uma trabalha. É fato que o grupo atendido pela escola pública, em que a maioria dos alunos pertence a grupos socioeconômicos mais vulneráveis, fica em desvantagem, e mais ainda quando a modalidade de ensino, devido à pandemia de Covid-19, passou a ser remota.

Assim, com a necessidade de adoção do ensino remoto emergencial, as desigualdades entre os estudantes ficaram ainda mais explícitas, e alguns educandos foram excluídos do processo de ensino e aprendizagem devido às condições financeiras das famílias, que não puderam comprar os equipamentos ou pagar um pacote de internet. Em tais condições, era

natural que os grupos sociais melhor aquinhoados mostrassem resultados maiores em relação àqueles atendidos pela rede pública de ensino.

Embora a modalidade remota tenha sido uma ferramenta importante e de maior uso pelas escolas para dar continuidade no ensino, houve outras ferramentas, tais como as atividades impressas, porém, em todas elas não foi possível atender a todas as necessidades básicas educacionais dos estudantes, uma vez que isso se tornou inviável devido ao custo e também ao interesse público, que se mostrou sem o preparo necessário para lidar com demandas sociais emergenciais.

Percebe-se que, dentre os fatores causadores da evasão, as condições sociais são um dos elementos essenciais para manter o aluno na escola, associadas à motivação para que ele se veja engajado no processo educacional. E como consta neste artigo e em específico no gráfico 2 e na tabela 1, nem todos receberam motivação para continuar seus estudos e menos ainda tem sido garantido o direito estabelecido em lei de igualdade de condições, acesso e permanência na escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário da educação básica durante a pandemia de Covid-19, constatou-se que a evasão escolar teria se elevado devido a suspensão das aulas presenciais das escolas.

A importância do presente estudo surgiu da necessidade de averiguar o que ocasionou a evasão. A partir do objetivo geral, buscou-se entender e refletir sobre as consequências sociais da pandemia na educação, as quais foram identificadas durante a pesquisa.

O objetivo específico inicial era demonstrar, através da pesquisa, os efeitos negativos que surgiram no contexto educacional com a crise sanitária da Covid-19. Observou-se que alguns desses efeitos afetaram a educação, como a falta de recursos, o que dificultou o acesso ao ensino remoto.

O segundo objetivo específico consistia em colher dados sobre a falta de implementação das tecnologias da informação nas escolas. Esses dados foram conseguidos por meio das pesquisas, especificamente no gráfico 2, a partir do Censo Escolar de 2020.

O último objetivo específico foi identificar os fatores que tiveram maior relevância para a evasão escolar. Em análise dos artigos pesquisados, foi confirmado que as condições sociais e a falta de motivação foram os elementos que tiveram maior peso para essa problemática. Diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes sugere-se que o poder público possa criar

projetos com a implementação de dispositivos e acessibilidade à internet, de modo que as necessidades dos educandos sejam atendidas.

Este artigo é importante por se tratar de uma temática atual e relevante para discussão e novos estudos. Percebe-se que o artigo não foi muito abrangente quanto aos números detalhados da evasão escolar, devido à ausência de mais dados sobre a quantidade total de alunos que evadiram durante a pandemia. Essa foi uma das dificuldades encontradas durante a produção do artigo, no entanto, o trabalho abre possibilidades para a realização de novos estudos acerca do tema tratado.

## 6 REFERÊNCIAS

BARROSO, M. C. S, HOLANDA, F. H. O.; SAMPAIO, C. G.; PEREIRA, R. F. **Qualidade na educação: uma divisão teórica sobre o sistema educacional brasileiro**. Research, Society and Development.V. 9. n 8, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4341> acesso em 09 de out. de 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em 09 de out. de 2021. Seção 1, Brasília, DF,0

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996, Brasil .Edição atualizada até marco de 2021. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_led.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf). Acesso em 19 de nov.2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em saúde pública de importância nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>. Acesso em: 25 nov. de 2021

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 28 out. de 2021.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?**, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf> Acesso em: 30 out. 2021.

FILHO, Naercio Menezes, KOMATSU, Bruno Kawaoka e CAVALCANTE, Vitor. **Desigualdades Educacionais durante a Pandemia**. PolicyPaper, Insper, Centro de Gestão e Políticas Públicas, São Paulo, nº 51, p. 04–22, dez. 2020. Disponível em: [https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy\\_Paper\\_n51.pdf](https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf) Acesso em 07 de out. de 2021.

**IBGE.PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país: PNAD Contínua.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em 30 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. MEC-CNE,2020.

NAKATA, C. H. **Coronavírus: Como a pandemia escancarou a desigualdade e paralisou a educação no Distrito Federal.** Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e pesquisa, Brasília, [S. I.], v. 2, n. 3, p. 72 - 83, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.64. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/articule/vire/44>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SCHMIDT, B., NOAL, D. S. MELO, B. D., FREITAS, C. M., FERNANDA MENDES LAGES RIBEIRO, F. M., PASSOS, M. F. D. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial a Grupos Populacionais Vulneráveis por Processos de Exclusão Social na Pandemia de Covid-19.** *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia.* Rio de Janeiro: Observatório Covid 19. Editora FIOCRUZ, 2021, p 89- 97.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação.** Brasília, abril de 2021. Disponível em: <http://www.unicef.org/Brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-brasil> acesso em 13 de nov. de 2021.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Siomara Marques de Araújo RA 36316  
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A vivência escolar na Educação Básica durante a pandemia da Covid-19

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Claitonei de Siqueira Santos

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia . Modalidade afim artigo

Siomara Marques de Araújo

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de novembro de 2021